

CARREIRA

O estilo de liderança feminino começa a conquistar o mercado de trabalho

Publicada em 01/10/2007 às 13h46m

Renata Cabral - O Globo Online

RIO - As qualidades femininas começam a ser percebidas no mercado de trabalho e, cada vez mais, passam a integrar o perfil desejado nos cargos estratégicos das organizações. Esta descoberta inspirou a autora norte-americana e doutora em psicologia Lois P. Frankel a escrever a obra "Mulheres lideram melhor que homens", lançada recentemente na Bienal do Livro do Rio de Janeiro. Convencida de que elas praticam exaustivamente essa habilidade no dia-a-dia sem se dar conta, a consultora mostra que a maioria já possui naturalmente os atributos essenciais para comandar uma família, uma equipe ou até mesmo uma nação. Em seu livro, a autora apontou em seu livro 99 estratégias para elas reproduzirem esse comportamento também no ambiente de trabalho.

- O estilo feminino de liderança pressupõe construir uma rede de colaboração, mais do que um sistema de hierarquia; influenciar as pessoas usando a menor quantidade possível de músculos; treinar indivíduos para que eles ofereçam o seu melhor; e criar equipes de sinergia que se distinguem na solução de problemas - detalha Lois Frankel.

Vale lembrar que nos EUA, onde Hillary Clinton é pré-candidata à presidência do país, George Bush já reconhece que será contra ela que o candidato republicano deverá duelar ao longo do ano de 2008. [\(Confira algumas dicas da autora presentes no livro\).](#)

Embora a tradução do título do livro - "See Jane Lead" (no inglês, Veja Jane liderar) no original para o "Mulheres lideram melhor que os homens" (da edição em português) -, possa gerar dúvidas, Frankel afirma que não considera que as mulheres possam se tornar melhores líderes que os homens, mas a autora afirma que elas têm condições de desempenhar esse papel com mais naturalidade, com confiança e espontaneidade. Isso porque estão acostumadas a elaborar e organizar as tarefas relativas à gestão da casa e da família, orçamentos, lidar com pessoas diferentes etc.

- Penso que as mulheres vão, aos poucos, se tornar líderes de nossa sociedade. Temos mais educação do que nunca, temos uma perspectiva mais global do que as gerações anteriores, somos mais autônomas do que as mães e avós. Nós não apenas temos habilidade, mas responsabilidade em relação à liderança - afirma Lois Frankel, destacando que o tempo da liderança feminina é agora.

Segundo a autora, ainda hoje, as mulheres são treinadas para serem assessoras ou companheiras, mas não líderes. Mesmo na vida adulta, elas continuam reproduzindo o comportamento de meninas "boazinhas", que aprendem quando crianças. Por isso, até chegam a cometer alguns erros quando se tornam gestoras, tentando proporcionar felicidade a todos, ou por hesitarem em correr riscos para não desafiar os superiores, além de se comunicarem de forma a comprometer sua confiança e credibilidade.

Elas se destacam nos processos de seleção

Segundo Marcelo de Lucca, diretor da Michael Page, consultoria especializada em recrutamento de executivos, há empresas hoje que, ao recrutarem profissionais para média e alta gerência, já fazem processos seletivos exclusivos para mulheres. Em geral, são posições que exigem um perfil analítico aguçado. Por sua sensibilidade para lidar com equipes e identificar boas oportunidades de negócios, elas estão se destacando em áreas como Recursos Humanos, Marketing, Comercial, Jurídico e Negócios.

- É claro que o inverso - empresas que preferem homens - ainda é verdadeiro, mas o destaque delas é uma novidade. Hoje, elas chegam ao mercado em igualdade de condições com os homens, não apenas pela formação acadêmica, mas também pela capacitação técnica.

Para o consultor, o preconceito que recai sobre elas ainda hoje se deve a uma percepção por parte das empresas de que a mulher pode ter seu grau de ambição diminuído e criar uma limitação de desenvolvimento de carreira por conta de fatores como a maternidade e a formação de uma família.

- A mulher se diferencia em situações que exijam sensibilidade tanto para negócios como para pessoas - ressalta.

Com elas, a exigência é maior

A vice-presidente da Varig Engineering Maintenance (VEM), Gláucia Loureiro, conta que, em seus 18 anos de carreira, sempre se sentiu mais exigida e testada. Hoje, ela é mãe e consegue equilibrar as esferas pessoal e profissional, diz. Mas até galgar uma posição de destaque, dedicou-se exclusivamente aos estudos e ao trabalho, e a formação da família ficou em segundo plano.

- Acredito que liderar envolve paixão, firmeza e pulso, mas há um ingrediente essencial que as mulheres certamente carregam mais do que os homens: a sensibilidade tanto para enxergar dificuldades nos negócios como as limitações na equipe. Isso sem falar em outras características essenciais à boa liderança, como determinação, tolerância e paciência - revela Gláucia Loureiro.

Há um ingrediente essencial que as mulheres certamente carregam mais do que os homens: a sensibilidade tanto para enxergar dificuldades nos negócios como as limitações na equipe (Gláucia Loureiro)

Penso que as mulheres vão, aos poucos, se tornar líderes de nossa sociedade (Lois P. Frankel)

É claro que o inverso - empresas que preferem homens - ainda é verdadeiro, mas o destaque delas é uma novidade (Marcelo de Lucca)